

Webcomics e convergência midiática: a reinvenção do jornalismo em quadrinhos online¹

Laura Sanábio Freesz Rezende²
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Resumo

O jornalismo em quadrinhos é um gênero híbrido que tem se destacado pela linguagem única e pela presença digital. Este trabalho analisa três eixos: a linguagem das reportagens em quadrinhos, a hibridização narrativa e o papel da internet na disseminação desses conteúdos. Como estudo de caso, examina-se a reportagem "Liberdade negada: a vida de mulheres migrantes depois do cárcere" (Agência Pública), investigando como elementos jornalísticos e hipermidiáticos se articulam nesse formato. A hipótese é que as narrativas híbridas consolidam-se ao incorporar a convergência midiática (Jenkins, 2009), adaptando-se ao ambiente digital.

Palavra-chave: convergência midiática; jornalismo em quadrinhos; *webcomics*; ambiente digital.

Introdução

O jornalismo em quadrinhos é um gênero híbrido que cria novas linguagens no campo jornalístico. No Brasil, produções nesse formato ganharam destaque na última década, especialmente pela riqueza linguística e estética. Este trabalho foca na linguagem das reportagens quadrinísticas, nos processos de hibridização narrativa e no papel da internet na produção e disseminação desses materiais.

Como estudo de caso, analisa-se a reportagem "Liberdade negada: a vida de mulheres migrantes depois do cárcere"³ (Agência Pública⁴), explorando estratégias narrativas hipermidiáticas no jornalismo em quadrinhos online. A investigação questiona: como elementos jornalísticos e hipermidiáticos se articulam nesse formato? Como hipótese, sugere-se que as narrativas híbridas consolidam-se ao incorporar a convergência midiática (Jenkins, 2009).

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista CNPq. E-mail: laura.sanabio@gmail.com.

³ Disponível em:

<https://apublica.org/hq/2023/12/liberdade-negada-a-vida-de-mulheres-migrantes-depois-do-carcere/>.

⁴ Acesso em: <https://apublica.org/>. As matérias da Pública são hospedadas na internet e, para a realização das reportagens, os profissionais contam com doações de fundações privadas e financiamento coletivo.

A revolução digital e as narrativas jornalísticas

A popularização da internet no século XXI transformou a rede em um espaço central de distribuição, circulação e compartilhamento de conteúdo (Jenkins, 2009). Nesse cenário, surgiram obras transmidiáticas e hipertextuais, caracterizadas por ligações que rompem com a linearidade⁵ tradicional (Leão, 1999; Santaella, 2007). Jenkins (2009) denominou esse fluxo de conteúdo entre plataformas como convergência midiática, analisando-a em três dimensões: distribuição da informação, cooperação entre empresas e interatividade da audiência.

Embora haja divergências conceituais, pesquisadores concordam que “só se pode falar de convergência quando o produto final é um conteúdo com características únicas” (Canavilhas, 2012, p. 09). Essa perspectiva vai além da mera replicação de conteúdo em múltiplas plataformas, destacando a transformação nas formas de produção e consumo.

A interatividade, por exemplo, redefine a participação do público, que agora pode interagir por meio de mensagens, comentários e sugestões. Contudo, como alerta Martins (2024), essa possibilidade não garante, por si só, uma ocupação democrática desses espaços. Ainda assim, a adaptação às novas tecnologias exigiu mudanças estruturais, integrando informação e entretenimento no ciberespaço (Jenkins, 2009). As redes se tornaram um ambiente capaz de gerar uma nova modalidade de jornalismo, em que todas as etapas de produção dos conteúdos jornalísticos estão circunscritas às fronteiras desse ciberespaço (Machado, 2003, p.19).

Considerações finais

A convergência midiática impulsionou a evolução do jornalismo em quadrinhos, especialmente com o surgimento de *webcomics*, projetadas para o ambiente digital. A disponibilização gratuita desses conteúdos na internet ampliou sua visibilidade, contornando barreiras do mercado editorial tradicional.

Ao adotarem a rede como canal prioritário, as reportagens em quadrinhos incorporam as lógicas da convergência, adaptando-se às demandas por interatividade e

⁵ De acordo com Jenkins (2009, p.38), era possível “que o mesmo conteúdo fluísse por vários canais diferentes e assumisse formas distintas no ponto de recepção”

acesso imediato. Essa tendência é evidente nas *webcomics*, que, diferentemente das publicações impressas, alcançam audiências globais instantaneamente.

A integração com tecnologias digitais já é realidade na maioria dos veículos, e os que resistem a essa transição enfrentam desafios de relevância. Assim, o jornalismo em quadrinhos online consolida-se não apenas como alternativa viável, mas como espaço fértil para inovações narrativas, alinhadas ao dinamismo da era digital.

As *webcomics*, ao usarem a rede como um canal de distribuição, circulação e compartilhamento de conteúdo informacional (Jenkins, 2009), surgem como formas alternativas para dar a notícia pelo viés da convergência digital, entendendo a necessidade dos meios de comunicação para se adaptarem ao crescimento no número de acessos na Internet. Seguindo a lógica das *webcomics*, o jornalismo em quadrinhos na internet se apresenta como possibilidade para viabilização de novas narrativas.

Referências

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais**. In: CANAVILHAS, J. (Org). Notícias e Mobilidade. O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis. Covilhã, PT: Livros LabCOM, 2013. p. 33-54.

CANAVILHAS, João. **Da remediação à convergência: um olhar sob os media portugueses**. In: Brazilian Journalism Research - Volume 8 - Número 1 - 2012 Disponível em: <<http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/viewFile/369/362>>. Acesso em: 10 de junho de 2025.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço**. São Paulo : Iluminuras : Fapesp, 1999.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003.

MARTINS, Allysson. **Politização da desinformação sobre a população indígena na agência digital de checagem Lupa**. COMUNICAÇÃO & INOVAÇÃO (ONLINE), v. 25, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ci.vol25.e20249757>.

SANTAELLA, Lucia. **As linguagens como antídotos ao midiacentrismo**. Matrizes. São Paulo, ano 1, nº 1, 2007, p. 75-97.

_____. **Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia**. Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 206-216, Ago./Dez. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a13v9n2.pdf>>. Acesso em: 08 de junho de 2025.